



GOVERNO ESTADUAL

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2.º GRAU

Brasília, 23 de fevereiro de 1984.

Prezado primo Edgardo:

Foi muito que me precedeu o fato de nunca ter respondido sua carta de 05 de agosto do ano passado, deixando-me informado sobre os descendentes de tia Maria José, mãe, Zelinda e Francisco Xavier.

Com relação aos descendentes de tia Maria José, gostaria de dizer que para mim os filhos estão todos espalhados pelo Brasil e outros Estados do Brasil e não tenho o endereço de nenhum deles. Gostei me comunicar com Práximo, o único que mora em Carapicaba e o mesmo informou-me que já havia fornecido esse dado a um engenheiro amigo do Sr. Paulo, de Barreiras.

Da tia Zélie, nada consegui. Estive com ela em Carapicaba, ligeiramente, 10 meses - me que me dava esse dado de ser, mas não cumprimos a promessa.

Recebi que me informou que já recebeu alguma coisa sobre os descendentes de tia Zelinda, a um de que eu possa tentar novamente um contato com Cleury.

Tava muito tudo se torna mais difícil porque sou muito pobre e atualmente vou a Barreiras. Em um de novembro passei um dia em Barreiras, mas foi um dia muito cheio e não me sobrou tempo para nada. Sou deivar



GOVERNO ESTADUAL

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2.º GRAU

minha mãe que, estava há seis meses em Fortaleza, subvindo-se e empregada para ela, fazer as compras de subsistência, etc. chegar de tudo, até aqui a memória esta de São Francisco Paul, onde fui informado que todos os dados referentes aos dependentes de João e Inês, ao mesmo endereço, filho do Sr. Inês, que é irmão da esposa de São Francisco Paul.

Estou de férias desde 26 de janeiro. Faltam uns dias em Fortaleza e desde o dia 5 deste mês estou aqui em Brasília com minha sobrinha Karina. Retornei ao Rio no próximo dia 26. Faltam por fazer dia 27 onde permaneci apenas uma ou duas horas. Faltam ainda duas horas dia 27.

Escreva-me avião se já recebeu alguma coisa a respeito do que lhe informei da mãe, e inclusive informando-me sobre o que falta para ver se posso ajudar.

Seu irmão mais velho na resposta. Prometo. Sei o quanto é difícil escrever um livro. O nome, sobre o qual, ainda não saiu. Absorver esta grande quantidade de Brasília, para enviar a Fortaleza os últimos manuscritos. A primeira edição vai sair imediatamente, com quem prometeu nos ajudar, com todo o material e há mais de um ano que não o vejo e nem sabe mais o seu endereço. Felizmente, vive a ideia de tirar fotografias.

Caros e querida da prima e amiga Karina